



## The World of the Lotus Sutra

### CAPÍTULO 3, "A PARÁBOLA"

Sáriputra, após ter ouvido o sermão de Shakyamuni Buda, com uma alegria a ponto de querer dançar, disse o seguinte:

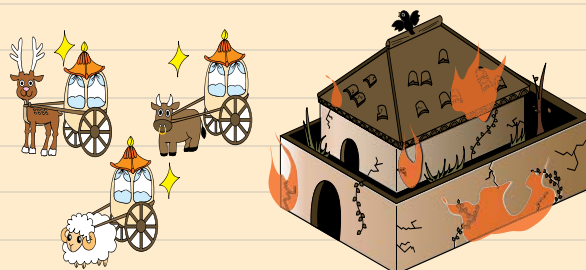
“Sem compreender os hábeis meios salvíficos que Shakyamuni apropriadamente elucida de acordo com a pessoa, o tempo e a ocasião, ao ouvir pela primeira vez a Lei de Buda, acreditei ter alcançado a suprema iluminação. Depois, ao ver os bodhisattvas aos quais foi garantida a realização búdica, passei dias inteiros me sensurando, julgando-me um incapaz. Mas agora, pela primeira vez, compreendi que sou realmente um filho de Buda. Tenho uma forma distinta de ver as coisas graças aos ensinamentos supremos de Buda. Também ficou claro que estou tendo a oportunidade de receber o patrimônio infinito que é a Lei de Buda.”

Shakyamuni Buda então disse: “Desde o passado muito distante, perto de muitos budas, vim iluminando-o e guiando-o ao caminho da iluminação. Devo ter ensinado a ti, na vida passada, sobre a obtenção da máxima iluminação. Entretanto, chegaste a este mundo e esqueceste disso completamente, pois acreditaste que já havia atingido o completo estado de nirvana. A partir daí, para fazer com que te lembrasses do desejo original como discípulo de Buda, foi elucidado o ensinamento denominado o Sutra do Lótus da Lei Maravilhosa. Se mantiveres teu estado mental atual por muito tempo, servirás a incontáveis Budas e

chegarás ao fim do Caminho pelo qual andam os bodhisattvas; tu chegarás a ser um Buda” (em japonês, denomina-se este momento de *juki* – anúnciação do estado búdico).

Quando todos da grande assembléia viram que Sáriputra havia recebido a garantia de sua futura iluminação perfeita, alegraram-se muito e expressaram a Buda o sentimento de gratidão. Sáriputra então pediu a Shakyamuni Buda que solucionasse as dúvidas da alma, elucidando o ensinamento para que outras pessoas presentes ali pudessem compreender.

Em resposta, Shakyamuni Buda elucidou minuciosamente a Parábola da Casa em Chamas. Terminado o relato da parábola e elucidado o significado nela contido, elucidou a respeito do que recebe como retorno aquele que vai contra os princípios deste ensinamento, e também a respeito das informações necessárias para se elucidar o Sutra do Lótus às pessoas. Assim termina este capítulo.



## Special Topics

### Churrasco de boas-vindas aos estudantes seminaristas estrangeiros da Risho Kosei-kai

No dia 12 de junho (domingo), foi realizado o churrasco anual na cidade de Ome, para a 19ª turma de estudantes do exterior admitidos no último mês de abril, para frequentarem o Seminário *Gakurin*. Participaram cerca de trinta pessoas, entre funcionários de apoio do Seminário, estudantes do mesmo curso de graduação e funcionários de apoio da Risho Kosei-kai Internacional. Até o dia anterior, os participantes estavam preocupados com o tempo, mas, no dia do evento, o sol apareceu, tornando o dia maravilhoso e divertido.

Por causa do terremoto que abalou o nordeste do Japão em 11 de março, o alistamento foi adiado em cerca de um mês. Mas, agora, mais de dois meses se passaram desde que os estudantes vieram pela primeira vez ao Japão, e eles têm se dedicado aos estudos da língua japonesa e às funções recebidas como seminaristas.

Um dos estudantes, o jovem Suján Barua, de Bangladesh, estava servindo a Força Aérea de seu país, mas ingressou no Seminário



*Gakurin* com o forte desejo de disseminar o precioso ensinamento de Buda ao maior número de pessoas possível.

Esperamos que todos os estudantes se dediquem aos estudos de dois anos no seminário e preencham suas funções para

# O dever filial aos pais e o caminho búdico

Presidente da Risho Kossei-kai  
**Nichiko Niwano**

## O tesouro denominado alma búdica

No início da era denominada *Edo* no Japão, o monge Bankei transmitiu ao povo o ensinamento *zen* de maneira compreensível, e, a partir daí, ficou para nós a seguinte história.

Um dia, certo pregador perguntou ao monge:

“Eu, desde pequeno, não tenho paciência, e mesmo que o mestre manifeste sua opinião, não consigo me corrigir. Como será que posso mudar?”

O monge respondeu então: “Mostre-me então, agora e aqui, essa sua falta de paciência. Vou lhe corrigir”. O pregador respondeu: “Não, agora não posso. A minha falta de paciência surge por acaso”. O monge o repreende:

“Se isso surge casualmente, dependendo da condição, isso não deve ser de nascença. Quaisquer pais deram aos filhos apenas a alma búdica. Nada além disso. Você perde a paciência de acordo com a própria visão ou preferência, e diz que isso é de nascença. Você é um grande infeliz que está oferecendo apenas um difícil problema a seus pais.”

A Risho Kossei-kai tem como pilares as três práticas na vida diária que são: “o dever filial aos pais”, “o culto aos antepassados” e “a prática do bodhisattva”. Pudemos, mais uma vez, ter a oportunidade de aprender, a partir das palavras do monge Bankei, a importância da gratidão aos pais e antepassados que nos deram a preciosa alma búdica.

Ao falarmos do dever filial aos pais, como já feito aqui antes, lembramos dos versos de Sontoku Ninomiya: “Meus pais, assim como os pais deles são o meu corpo; ame a si próprio, respeite a si



próprio”. O favor em relação ao fato de nossos antepassados terem dado continuidade à vida, só podemos retribuí-lo com o que podemos fazer agora, que é o dever filial aos pais e o culto aos antepassados, fazendo trabalhar a alma búdica, a natureza búdica embutida em nós desde o nascimento, fazendo-a brilhar e viver conforme seu brilho original.

## Oferecendo tranquilidade aos pais

---

A propósito, esse modo de pensar em que a perseverança do caminho búdico, o dever filial aos pais e o culto aos antepassados se ligam diretamente, não é muito observado no budismo original que surgiu na Índia.

Como sabem, o budismo veio da Índia através do caminho das sedas, passando pela China, Coréia, entrando no Japão. Nesse processo, o budismo na China teve um intercâmbio de disciplinas com a cultura de Confúcio; no Japão sofreu influências do xintoísmo e confucionismo, e sabe-se que progrediu num estilo peculiar. Dessa forma, fixou-se um budismo que nós, japoneses, pudéssemos aceitar mais facilmente. Foi assim que foram introduzidas as cerimônias fúnebres, as cerimônias dedicadas aos antepassados e o pensamento do dever filial aos pais. O monge Bankei também expressa claramente em seu sermão que “o dever filial aos pais é o caminho correto dos filhos”.

O fato de termos, na Risho Kosei-kai, dado importância à “confissão de ingratidão aos pais” existe porque ao poder sentir os benefícios recebidos pelos pais, que são as pessoas mais próximas a nós, podemos chegar ao ponto de partida da fé do budismo: a gratidão a todos os benefícios que recebemos.

Se compreendermos culturalmente a relação do budismo com o dever filial aos pais, podemos ter

esse modo de ver; contudo, ao mesmo tempo que o dever filial é o caminho para as pessoas, qualquer pessoa já não estará sentindo na pele a perseverança do caminho búdico?

Creio que se perguntarem a alguém: “Você cumpre o seu dever filial?” haverá poucas pessoas que responderão prontamente, “sim!”. É lógico que eu também me incluo entre as pessoas que não dirão “sim”.

Como dei muita preocupação aos meus pais desde jovem, sempre que encontro o ensinamento contido nos “Analectos de Confúcio”, “os pais apenas pensam nos filhos, por isso o dever filial está em não dar preocupação aos pais”, sinto que tenho que fazer um auto-exame de consciência. Assim, através da minha função, passo os dias me concentrando em primeiro lugar, “em oferecer tranquilidade aos pais”.

Brevemente estaremos realizando a cerimônia de finados *Urabon-e*. Junto ao culto, façamos a promessa de dar tranquilidade aos “pais, antepassados e também àquelas pessoas que, tendo ou não relação conosco, nos apóiam, a viver aprendendo o ensinamento de Buda, praticando-o e transmitindo-o aos outros.

From “Kosei” July 2011 Translated by Kosei Publishing Company





# O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

**Rev. Kosho Niwano**

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

## Plantando Sementes de Felicidade

---

Certo dia, nossa filha mais velha me perguntou: “Posso ir à livraria que fica em frente à estação de trem?” Há pouco tempo tínhamos começado a dar-lhes uma pequena mesada. Era um valor simbólico, mas elas guardavam o dinheiro que ganhavam, separando-o em: “para ser usado livremente”, “para doar às pessoas” e “para o futuro”.

Após ter, a custo, poupado o dinheiro que podia ser gasto livremente, nossa filha mais velha, ainda insegura, levando a irmã mais nova que havia acabado de entrar no primeiro ano da escola, disse que iriam de ônibus à livraria, para comprar a revista que ela queria, publicada para as crianças do terceiro ano.

Nossa filha mais velha colocou todo seu dinheiro, quinhentos ienes, na carteira, e a nossa segunda filha, dizendo: “eu também vou levar meu dinheiro!”, pegou os seus cem ienes. Sozinhas, e ainda que um pouco preocupadas, ambas se aprontaram para a sua primeira compra independente, e foram em direção ao ponto de ônibus que não ficava tão longe de casa.

É claro que eu estava preocupada em deixá-las irem sozinhas e sobre o dinheiro ser suficiente. Era bem mais tranquilo se eu fosse junto com elas e comprasse a revista. Entretanto, achei que, com essa experiência, iríamos todas aprender a liberdade, a responsabilidade e o valor do dinheiro. Assim, disse a elas: “Tomem muito cuidado, está bem?”. E deixei elas saírem. Mentalizando que tudo iria dar certo, fiquei aguardando a volta das duas.

As duas voltaram muito tempo depois do esperado, mas de mãos dadas, voltaram e disseram alegremente: “Chegamos, mamãe!”

“Compraram o que queriam?” perguntei a elas.

Nossa filha mais velha respondeu com um “sim” não muito feliz.

Ouvindo bem a história, nossa filha mais velha, no ímpeto, havia dito à irmã que iria comprar também a revista para os alunos de primeiro ano. Quando levou as duas revistas à caixa registradora, viu que mesmo juntando todo o dinheiro, era impossível comprar as duas revistas. Não sabendo o que fazer, a mais velha, no final, comprou a revista da irmã, que havia ido apenas para acompanhá-la.

## Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



Era decisão dela, mas nossa filha mais velha parecia um pouco desapontada. A mais nova, toda feliz, dizia: “Obrigada! Vamos ler juntas?” e sem reclamar, ela lia as histórias da revista para a irmã. Essa postura era tão graciosa que quando percebi, abraçava nossa filha dizendo: “Você é realmente uma boa irmã! Estou muito feliz de saber que você é muito atenciosa!”

A minha vontade era de ir imediatamente comprar a revista que ela queria, mas achei que era o momento de me segurar. Podia ser uma questão de uns poucos ienes, mas eu quis dar importância ao sentimento dela ter gasto seu tão precioso dinheiro para a irmã, depois de ter pensado muito.

Apesar de ela ter gasto seu dinheiro que poderia ser usado livremente, a decisão era dela se usaria para ela mesma ou para alguém. Eu queria que ela tivesse a experiência do sentimento interno de dar algo seu para uma outra pessoa, e ao mesmo tempo desenvolver a habilidade de imaginar como outras pessoas poderiam se sentir quando recebessem um favor de alguém. De fato, depois disso, ela não veio mais me pedir para comprar algo que ela quisesse.

Depois de uma semana, convidei as crianças a irem comigo fazer compras e fomos de carro até em frente da estação. Elas perguntaram: “O que a senhora vai comprar?”. Mas deixei-as no carro e fui rapidamente fazer a minha compra; voltando ao carro, disse: “Eu queria comprar isso”, e tirando da embalagem a revista que nossa filha mais velha queria, entreguei a ela.

“Comprei porque sabia que iria deixar você feliz e porque eu queria fazê-la feliz”. Nossa filha segurou a revista fortemente nos braços e disse: “Mas pode mesmo? O dinheiro não vai faltar? Obrigada!” As irmãs, vendo a irmã mais velha feliz, disseram: “Que bom! Que bom!” Graças à semente plantada pela nossa filha mais velha, a nossa volta foi só de sorrisos; era como se as flores tivessem desabrochado.

# VIAGEM PARA CONHECER A SI PRÓPRIO

by Adilbish Badamkhorloo  
Regional de Ulan Bator com controle direto da matriz

This Dharma Journey was presented at the advanced guidance for Dharma Dissemination in Mongolia, which was held at the Toyoda Dharma Center on May 14th.

No último mês de março, terminei o curso internacional de seminaristas *Gakurin*, de dois anos, e, atualmente, tenho estudado na matriz de disseminação internacional como aluna especial. A partir de agora, gostaria de relatar a minha experiência.

Acredito que, quando uma pessoa se depara com algo que não consegue transpor com a própria força, começa verdadeiramente a se apoiar na fé. Eu também tive problemas de relacionamento com familiares e amigos, e assim, ingressei na Kossei-kai. O elo com a Kossei-kai foi atado, na época, pelo meu professor de língua russa, da faculdade que eu frequentava.

Quando criança, minha casa ficava bem distante da escola, e eu, desde o segundo ano do ensino fundamental, até me tornar universitária, morei na casa de um parente que ficava perto da escola. Quando entrei na faculdade é que a minha família toda se mudou para a capital, Ulan Bator, e foi a partir daí que todos começamos a morar juntos. Entretanto, durante os nove anos distante da família, sem perceber, eu havia perdido a auto-confiança, fugindo das pessoas e me isolando. Quando encontrei a Kossei-kai, senti, a partir daí, que a minha vida e o meu modo de pensar haviam se transformado.

Antes de ingressar, eu imaginava o budismo como sendo um grupo de monges com roupas vermelhas ou amarelas, a fumaça do incenso queimado em vários lugares, idosos segurando o *ojuzu*, ou em alguma ocasião na qual pagava-se para que rezassem o Sutra. Achava ser algo milagroso, que as pessoas comuns não compreendiam o significado, só os monges é que compreendiam. Entretanto, quando ingressei na Kossei-kai, fiquei sabendo que o budismo é algo que se pratica na vida diária, e as minhas idéias em relação ao budismo se transformaram.

Atualmente, na Mongólia, existem muitas pessoas que pensam do budismo aquilo que eu pensava anteriormente. Por essa razão eu gostaria que muitas pessoas compreendessem a essência do budismo e, para tanto, queria aprender o ensinamento do Mestre Fundador, tornando-me uma pessoa capacitada para poder guiar as pessoas ao caminho da felicidade. Foi assim que tive a oportunidade de estudar durante dois anos como seminarista estrangeira no *Gakurin*.

Logo após ter ingressado no curso, aconteceu algo que achei fora do comum. De manhã, na hora da limpeza, todos os veteranos limpavam diariamente os mesmos lugares





determinados a cada um. Perguntei, então, a um deles o motivo daquela rotina. Então ele me respondeu: “Não é nada definido, mas acho que encontramos sentido na repetição”. A partir de então, comecei todos os dias a limpar o mesmo lugar.

No começo, achei muito fácil limpar o mesmo lugar diariamente. Contudo, na realidade, era muito difícil. Aprendi muita coisa relacionada à limpeza, mas não encontrava o sentido que me convencesse sobre aquela repetição. Entretanto, através da prática na igreja, entre outras coisas, finalmente encontrei o sentido que me convenceu.

Compreendi ser “uma gratificante prática para poder adquirir o sentimento de enxergar com igualdade as coisas, ultrapassando o sentimento de distinção do que é bonito, sujo, bom, ruim, do gostar e do não gostar”. Através da oportunidade de poder fazer a limpeza todos os dias do mesmo local, na mesma hora, adquiri um pouco da paciência, pois sempre fui uma pessoa que começava as coisas mas logo desistia. Dessa forma, pela primeira vez na vida, compreendi a importância da repetição. Foi uma experiência muito valiosa.

Mais uma coisa que aprendi no *Gakurin* foi que comecei a me ver analisando o meu passado. Quando, pela primeira vez, ouvi a palavra “percepção”, senti que nunca havia ouvido a palavra antes. Não sei por que me senti assim, mas, pensando agora, antes de me ingressar no *Gakurin*, não tinha o costume de rever o meu passado e fazer uma auto-análise. A vida no *Gakurin* é compartilhada com várias pessoas vindas de vários países, e mesmo que evitemos ver o próprio sentimento, as pessoas à volta nos mostram ou indicam. Mesmo que tente fugir, não se consegue fugir, e, na verdade, é um ambiente gratificante, onde ficamos frente a frente com o nosso sentimento que não queremos enxergar. Foi nesse ambiente gratificante que comecei a me entender um

pouco.

Dois anos antes, eu era uma pessoa que achava que vivia apenas com a própria força. Quando acontecia algo, colocava a culpa nas pessoas ou nas situações, e meu sentimento era muitas vezes influenciado por outros. Entretanto, ao receber a grata oportunidade de estudar o Sutra de Lótus, acredito que o meu sentimento mudou em grande escala nesses dois anos. Atualmente, penso que estou tendo a oportunidade de viver graças ao Eterno Buda, aos antepassados e outros que me protegem do mundo espiritual. Quando acontece algo, consigo pensar: “o que Buda está querendo me ensinar através desse fato? O que é que devo aprender com isso?”. Pude sentir também, do fundo da alma, que as pessoas vão se transformando de acordo com a condição. Comecei a querer ser uma boa condição para as pessoas. Os dois anos no *Gakurin* foram para mim uma “Viagem para me conhecer”. Pude adquirir também a aspiração de fazer do caminho búdico a razão da minha vida, estudando mais o Sutra de Lótus, fazendo muitas pessoas encontrarem este ensinamento e apreciarem a alegria do salvar e salvo.

Antigamente eu pensava apenas em mim e agora quero ser útil ao próximo. Como retribuição às pessoas que me guiaram para a minha transformação, agora é a minha vez de guiar outros ao caminho da felicidade, tornando-me alegre, calorosa e gentil. Foi então que manifestei o meu desejo de seguir o curso regular do *Gakurin*. Há alguns dias, recebi a notificação da minha aprovação nos exames. Atualmente estou estudando para conseguir aprovação no nível máximo do exame de proficiência da língua japonesa. Graças a tantas pessoas que me ajudaram, existe o eu de agora. Sem me esquecer da gratidão e da aspiração em querer seguir o *Gakurin*, quero trilhar com perseverança o caminho búdico.

for  
hope

## *About the Eastern Japan Earthquake*

### **Oração pelo repouso das almas e uma nova promessa**

No dia 18 de junho, completaram-se cem dias desde a tragédia que abalou o nordeste do Japão. Nesse dia foi realizada a “Oração em memória às vítimas e pela reconstrução das áreas atingidas na tragédia no nordeste do Japão”, com a presença da Reverenda Kosho Niwano e do diretor Yasutaka Watanabe.

Após o culto liderado pelo celebrante diretor Watanabe, o próprio diretor fez uma explanação do projeto “Corações Unidos”, fazendo um apanhado geral das medidas tomadas pela entidade após a tragédia e da política de trabalho a ser tomada daqui para a frente. Em seguida, dois funcionários da matriz que foram recrutados para a Equipe de Bons Amigos, que estiveram na igreja de Ishimaki, relataram suas experiências.

Em seguida, a Reverenda Kosho Niwano falou a respeito da importância de não se esquecer jamais daquela tragédia e das áreas atingidas, mencionando

também o significado do “Voto de Transferência Universal”. “Quero ter o sentimento de poder oferecer às pessoas atingidas pela tragédia, tudo que eu tiver oportunidade de realizar”.

Em outras regiões do Japão também foram realizados cultos invocativos para as almas das vítimas da tragédia, e para o restabelecimento das áreas atingidas.

No mesmo dia 18, na igreja de Sendai, foi realizado o “Culto dos Cem Dias após o Terremoto do Nordeste do Japão”, com a presença de 500 membros, tendo como celebrante o Reverendo Yoshimasa Watanabe e mais 54 sub-celebrantes de famílias enlutadas.

O mesmo culto foi realizado, no mesmo dia, nas igrejas de Taira, Iwaki e Fukushima; no dia 15 em Ishimaki, e no dia 17 em Kamaishi.



**A Memorial Service for the Spirits of  
the Victims of the Eastern Japan Earthquake and Tsunami  
and a Prayer for the Recovery of the Survivors and Their Communities**

- Homage *(Chant the G-daimoku three times)*
- Meditation on the Place of the Way
- Taking Refuge in the Three Treasures
- Invocation

We put our faith in

The Eternal Buddha Shakyamuni—Great Benevolent Teacher, World-honored One;

The Tathagata Abundant Treasures, witness to the Lotus Sutra;

The emanations of the Buddha in the ten directions in the past, present, and future;

The four Great Bodhisattvas: Superior Practice, Boundless Practice, Pure Practice, and Steadfast Practice;

The Bodhisattva-Mahasattvas: Marjushri, Universal Wisdom, Maitreya, and all other Bodhisattva-Mahasattvas;

Great Bodhisattva Nichiren, revered practitioner of the Lotus Sutra;

Founder Nikkyō, Great Teacher of the One Vehicle;

Cofounder Myōkō, Bodhisattva of the Way of Compassion;

The guardian spirits of Risshō Kōsei-kai;

And the countless heavenly spirits in the ten directions.

May you all be present among us and know our deep devotion.

We members of Risshō Kōsei-kai, all of pure heart, gather together to conduct this sincere memorial service for the spirits of the victims of the Eastern Japan Earthquake and Tsunami, and offer our heartfelt prayers that the survivors will quickly recover and rebuild their communities.

Here, we reverently pray that the spirits of

***Ji-sei-in-ho-myo-an-higashi-nihon-daishinsai-toku* several thousand more than  
twenty thousand persons, including men and women, boys and girls**

will delight in the taste of the Dharma through the sutra recitation of this memorial service.

We further pray that the suffering people's lives will return to normal and that their communities will recover smoothly.

We earnestly pray for guidance in all things through the merit we receive from reciting the Great Vehicle Sutra of the Lotus Flower of the Wonderful Dharma.

*(Strike the gong and chant the O-daimoku once)*

- o Opening Verse
- o Sutra Recitation
- o Universal Transfer of Merit
- o Chanting the O-daimoku
- o Transfer of Merit

Having respectfully recited the Great Vehicle Sutra of the Lotus Flower of the Wonderful Dharma, may we transfer its merits to and thus reciprocate the boundless compassion of

The Eternal Buddha Shakyamuni—Great Benevolent Teacher, World-honored One;

The Tathagata Abundant Treasures, witness to the Lotus Sutra;

The emanations of the Buddha in the ten directions in the past, present, and future;

The four Great Bodhisattvas: Superior Practice, Boundless Practice, Pure Practice, and Steadfast Practice;

The Bodhisattva-Mahasattvas: Manjushri, Universal Wisdom, Maitreya, and all other Bodhisattva-Mahasattvas;

Great Bodhisattva Nichiren, revered practitioner of the Lotus Sutra;

Founder Nikkyo, Great Teacher of the One Vehicle;

Cofounder Myoko, Bodhisattva of the Way of Compassion;

The guardian spirits of Rissho Kosei-kai;

The guardian spirits of Rissho Kosei-kai ( );

The guardian spirits of member families of Rissho Kosei-kai;

And the countless heavenly spirits in the ten directions.

*(Strike the gong once)*

Now, we have conducted a sincere memorial service for the spirits of the victims of the Eastern Japan Earthquake and Tsunami, and we have offered our heartfelt prayers that the survivors quickly recover and rebuild their communities.

We reverently offer and transfer the merits of this recitation to the spirits of

***Ji-sei-in-ho-myō-an-higashi-nihon-daishinsai-toku* several thousand more than twenty thousand persons, including men and women, boys and girls**

so that they may delight in the taste of the Dharma and quickly accomplish the wonderful fruit of supreme enlightenment through the sutra recitation of this memorial service.

We respectfully pray and ask that you extend your hand of compassion and sympathy through your divine communication with us, so that profound guidance and protection may be given for the recovery of the disaster areas.

- o Homage

*(Chant the O-daimoku three times)*

Criando uma linha de vida através de conexões positivas

摘自『開祖隨感5』（佼成出版社）P84-85

Antigamente, muitos fazendeiros criavam o bicho-da-seda. Quando eu era jovem, costumava trançar cerca de vinte fios tirados do casulo, para formar um fio de seda forte.

Depois que me mudei para Tóquio, trabalhei como aprendiz de jardinagem. Um dos trabalhos mais importantes foi amarrar firmemente a corda na cerca de bambu e nas plantas do jardim. Quando eu trabalhei na marinha japonesa, o trabalho crucial para os marinheiros era amarrar cordas firmemente, de maneira que os nós não ficassem frouxos. Fiquei até famoso, sendo chamado de “mestre desatador de nós”, durante o treinamento de caça-minas.

Dessa maneira, tive muito envolvimento com cordas e nós em toda a minha vida. Agora, recebi a grande função de desatar os nós das complexas conexões de causa, que podem levar as pessoas a condições de sofrimento. A maneira de se iniciar a desemaranhar esta trama é criar uma nova linha de conexão com o *dharma*. Sinto que essa função, que lembra tanto os meus trabalhos anteriores, foi preparada para mim. A linha das conexões de causa é invisível, mas nossas vidas mudam drasticamente, dependendo de como nós a atamos ou a desatamos.

Mesmo que as pessoas pareçam estar realizando ações sem conexão em tempos diferentes, isso está na verdade conectado no mais profundo dos sentidos. Não importa que trabalho faça, se você colocar sinceramente toda a sua energia nele, criará

From *Kaisozukan 5* (Kosei Publishing Co.), pp. 84—85

C O L U M N

O livro de história em quadrinhos “O Budismo Básico” teve muitos leitores no Japão e agora a versão em Inglês, *Basic Buddhism Through Comics* também está cativando os leitores americanos. Recentemente entrou um pedido no Centro Internacional dos Estados Unidos (RKINA) de mais 1500 exemplares, da empresa editora Turtle, distribuidora da edição em inglês. Com isto, o livro de desenho animado “O Budismo Básico” entra para a terceira edição, no total de 5000 exemplares impressos. Tornou-se um dos mais vendidos livros em inglês da entidade, desde o lançamento da obra do Mestre Presidente Niwano, “Cultivando a felicidade no coração de cada um”. A propósito, o autor Mitsutoshi Furuya é um membro dedicado desde os primórdios. Lendo novamente a edição em inglês, fiquei surpreso. É lógico que, sendo história em quadrinhos, é fácil de se ler, mas só quem praticou e compreende a profundidade do ensinamento, é que pode expressá-lo adequadamente nessa obra. Nos Estados Unidos, diz-se que existem vinte milhões de “budistas noturnos” (budistas que apreciam a leitura das obras budistas na cama). Cheios de vitalidade em obter conhecimento, dizem que eles leem mais obras budistas do que os japoneses. Isto é, eles são mais minuciosos em relação a essas obras. Por que será que a presente obra tem sido valorizada por esse grupo de pessoas? Não deixem de ler a obra. Queremos obter impressões e opiniões a respeito disso.

(Kotaro Suzuki)

**Risho Kosei-kai**

Risho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.

**Headquarters:** Tokyo, Japan

**Regional Offices:**

- North America:** Vancouver, Canada; Seattle; Klamath Falls; San Mateo; Sacramento; San Jose; Colorado; Denver; Chicago; Dayton; New York; Oklahoma; Tampa Bay; Dallas; San Antonio; Los Angeles; San Francisco; Irvine (RKI of North America); Hawaii (Kona, Maui); San Diego; Las Vegas; Arizona.
- South Asia:** Colombo, Sri Lanka; Chittagong, Bangladesh; Dhaka; Mayani; Patiya; Domdama; Cox's Bazar; Satbaria; Laksham; Raozan; Singapore; Bangkok, Thailand; Seoul, Korea; Taipei; Taichung; Jilung; Tainan; Pingtung; Masan; Shanghai; Hong Kong.
- Europe:** London, The United Kingdom; Geneva, Switzerland; Venezia, Italy; Kathmandu, Nepal; Ulaanbaatar, Mongolia; Sukhbaatar; Sakhalin, Russia.
- Australia:** Sydney.
- Brazil:** Sao Paulo; Mogi das Cruzes; Sao Miguel.

SHAN-ZAI Volume 70 (July 2011)

【Published by】 Risho Kosei-kai International Fumonkan, 2-6-1 Wada Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan TEL: 03-5341-1124 FAX: 03-5341-1224 E-mail: shanzai@kosei-kai.or.jp  
 Senior Editor : Rev. Kotaro SUZUKI Editor : Etsuko NAKAMURA  
 Editorial Staff: Shiho MATSUOKA, Ms. Yukino KUDO, Ms. Kaoru SAITO, Ms. Mayumi ETO, Ms. Sayuri SUZUKI, Ms. Eriko KANAO and Ms. Emi MAKINO

\*SHAN-ZAI will sometimes be published in other languages in addition to “Japanese”, “English”, “Chinese” and “Korean”. \*If you have any questions or comments, please contact us at the above address. \*Please request permission to use contents of SHAN-ZAI to Kosei-kai International.